

OS CARABINEIROS ITALIANOS: EXÉRCITO OU POLÍCIA?

(*) Mário Olímpio Gomes dos Santos

1. INTRODUÇÃO

É impossível ao estrangeiro penetrar na Itália sem ter contato com "Os Carabineiros", uma organização militarizada e bem adestrada, disseminada por toda a parte e executando as missões mais diversificadas em defesa do Estado ou dos cidadãos e gozando de ótimo conceito profissional e da estima da população italiana.

Afinal, que organização é essa?

2. ORIGENS HISTÓRICAS

No dia 13 de julho de 1814 um decreto real — as "Regie Patenti" — instituiu um Corpo de tropas a pé e a cavalo, formado por militares escolhidos "por suas virtudes cívicas e sua ponderação". Este Corpo — que se transformaria mais tarde, em 1861, na "Arma dos Carabineiros" — tinha então, e tem até hoje, uma dupla missão: defender o Estado, missão militar comum a todos os Corpos do Exército, mas primordial para o Corpo de Carabineiros, é defender os cidadãos, missão civil, confiada ao Corpo como órgão de polícia, especialmente constituído.

O Corpo era subdividido em Divisões (uma por Província, correspondendo aos atuais Batalhões), estes em Companhias, sendo estas compostas de "Lieutenances" (correspondentes aos Pelotões — "Tenenze" — atuais) encarregados de dirigir e coordenar as atividades dos Destacamentos — "Stazioni" — distribuídos em toda a extensão do território do Estado Italiano e em contato direto com as populações. Em 1842 esta organização

* Mário Olímpio Gomes dos Santos, Ten Coronel PM — possui o Curso Superior de Polícia da Corporação, Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Oeste de Minas. Participou do IX Curso de Alto Especialização para Forças de Polícia, em Roma e Milazzo, na Itália, em 1986. Atualmente é Comandante do 2.º Batalhão de Polícia Militar em Juiz de Fora.

foi completada com a criação de um destacamento de carabineiros a cavalo, que se transformou em seguida no "Esquadrão de Guardas do Rei". Esta unidade foi mantida, apesar das transformações institucionais, até nossos dias, quando ela tomou o nome de "Unidade de Carabineiros Guardas do Presidente da República".

Após a unificação da Itália, o crescimento considerável do território exigiu o aumento proporcional do número de Divisões, que ficaram subordinadas aos Comandos Operacionais denominados "Legioni Territoriali". A 24 de janeiro de 1861 o Corpo foi transformado em Arma. A Arma dos Carabineiros transforma-se assim na "primeira Arma" do novo Exército. Essa primazia da Arma e a presença dos Carabineiros por toda extensão do território nacional, até mesmo nos pequenos povoados, são ainda hoje as características mais significativas da Instituição.

3. OPERAÇÕES MILITARES

Os Carabineiros participaram de todas as operações que marcaram a história da Itália. Foi em Grenoble, no dia 6 de julho de 1815 que eles tiveram o batismo de fogo, quando da batalha entre Piemonteses e Franceses, pela tomada da praça forte: uma vigorosa carga de cavalaria levada a efeito pelos Esquadrões de Carabineiros permitiram aos Piemonteses arrebatá-la.

Os Carabineiros se distinguem também durante o período do "Risorgimento"; uma carga decisiva, em Pastrengo, a 30 de abril de 1848, obriga o inimigo a se retirar. Ainda em 1848, eles combateram:

— a 6 de maio, em Verona, e, não muito longe de lá, em Santa Lúcia;

— nos dias 24, 25 e 27 de julho, sobre as Colinas de Custoza, em Staffala e em Valeggio;

— a 4 de agosto: sob as muralhas de Milão e no assalto a Paschiera.

Eles estiveram ainda, nos dias 20 e 25 de maio de 1849, em La CAVA (província de Pádua) e em Casale Monferrato, que eles defenderam tenazmente.

Em 1855 os Carabineiros tomam parte na Guerra da Criméia, onde se distinguem não somente sobre o campo de batalha da Cernaia, mas também nas operações de socorros, organizadas com um devotamento exemplar, em favor das populações locais e dos soldados vítimas de uma terrível epidemia de Cólera.

Em 1859, durante a Segunda Guerra da Independência, eles se batem na primeira linha, lado a lado com as outras unidades e organizam um temerário e precioso serviço de informações encarregado de observar e assinalar todos os movimentos das tropas inimigas. No decorrer da campanha (1860-1861) eles se engajaram na batalha pela tomada de Perusa (14 de setembro de 1860) trazendo um apoio decisivo às tropas do General De Sonnaz, junto à entrada de Santo Antônio.

Em 1866, a Terceira Guerra da Independência os vê ainda em primeira linha. Eles se distinguem, a 24 de junho, na defesa da ponte de Monzambano, sobre o Rio Mincio, e no Monte Croce, durante a batalha de Custoza, em que eles são os heróis de uma outra memorável carga de Calavaria.

Em 1870, eles tomam parte, nas Costas da Bersaglieri, na campanha pela anexação de Roma.

Em 1895-96, durante a campanha da Erytréia, eles dão prova de seu valor sobre os campos de batalha de Coatil e de Senafé (13 a 16 de janeiro de 1895), em Makalle (7 a 20 de janeiro de 1896), em Cassala (22 de fevereiro de 1896), em Adigrat (no mês de março e a 4 de maio de 1896) e em Adna (1.º de março de 1896).

Em 18-11-12, eles tomam parte na Guerra Italo-Turca e, especialmente, nos combates de Sciara-Sciat (23-24 de outubro de 1911) e das Due Dalme (12 de março de 1912).

Em 1915, quando a Itália entra em Guerra os Carabineiros, organizados em unidades combatentes regulares e em seções especiais, são enviados a todas as frentes, onde, com os uniformes cinza-verde dos infantess, eles partilham com aqueles a dura existência das trincheiras, a esperança e a glória da vitória. Incorporados ao Terceiro Exército, eles fizeram do maciço de Podgora, onde se imolaram no decorrer de uma sangrenta batalha (19 de julho de 1915), o monumento de sua bravura.

Também heróico foi o comportamento deles nos combates de Isonzo, Carso, Piave, sobre o Sabotino e o San Michel.

As perdas sofridas — 1.423 mortos e 5.254 feridos — são o testemunho do alto desprendimento e espírito de sacrifício dos Carabineiros durante o primeiro conflito mundial. No dia 5 de junho de 1920, a Arma recebe sua primeira Medalha de Ouro do Mérito Militar, data essa celebrada todo ano, a partir de então, em comemoração ao memorável evento.

Em 1935-36, os Carabineiros estão de novo na primeira linha, na África Oriental. Eles se distinguem em numerosas operações militares, dentre as quais as mais gloriosas são as de Malca Cuba (2 de fevereiro de 1936) e de Gunu Gadu (24 de abril de 1936). O heroísmo comprovado durante toda a campanha confere à Arma sua primeira Cruz de Cavaleiro da Ordem Militar da Itália.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Carabineiros são, uma vez mais, mobilizados e engajados em todas as frentes, tanto nos desertos africanos quanto nas montanhas dos Balcãs e nas planícies da Rússia.

Entre as ações em que eles mais se distinguiram, as mais célebres são as de Klisura, no Front Greco-Albanês (16 a 30 de dezembro de 1950), onde lutou o Terceiro Batalhão de Carabineiros, e a de Café Struga, na frente Albano-Iugoslava (18 de abril de 1941), em que todas as unidades engajadas sofreram pesadas baixas.

Um Batalhão de Carabineiros (o "Battaglione Carabinieri Mobilitato") engajado nos combates de Culqualber (Agosto-Novembro de 1941), onde sofreu também grandes baixas, foi citado no Boletim de Guerra N.º 539, do Estado-Maior Geral: "... o Batalhão dos Carabineiros Reais, símbolo glorioso do valor das unidades nacionais, se distinguiu particularmente na heróica defesa das posições; com falta de munições se lançou até o extremo limite da resistência, em vigorosos e incessantes contra-ataques de arma branca. Quase todos os homens tombaram no Campo de honra".

Em Cyrenaique, em dezembro de 1941, o Batalhão de Carabineiros Paraquedistas defende com bravura o entroncamento de Eluea el Asel, conseguindo bloquear, durante um dia, o avanço inimigo e assegurar a retirada estratégica das unidades engajadas no Combate.

No "front" russo, os Carabineiros dão prova da mesma abnegação em todos os campos de batalha. Em Arbusou, especialmente, o soldado (carabiniere) Plado Mosca foi um dos heróis de uma trágica contra-ofensiva para romper o cerco inimigo. Morto na operação, o corajoso soldado foi condecorado, post-mortis, com a Medalha de Ouro do Mérito Militar.

Particularmente significativa foi a participação da Arma na Resistência e na Guerra de Libertação; numerosos são os Carabineiros mortos para defender a Pátria e a Liberdade.

No total, foram 13.850 Carabineiros — oficiais, graduados e soldados — que participaram da Resistência.

A perda da Arma dos Carabineiros durante a Segunda Guerra Mundial chega a 4.618 mortos — dos quais 2.735 durante a Resistência — e 578 desaparecidos. A este número se acresce o de feridos: 15.124, dos quais 6.521 durante a Resistência.

4. OPERAÇÕES DE POLÍCIA E DE PROTEÇÃO CIVIL

Imediatamente após a fundação do Corpo, os Carabineiros, representantes respeitados da lei e mantenedores da ordem social, se viram engajados na árdua luta quotidiana contra a delinquência. Esta luta, estendida às cidades, aldeias e zonas rurais teve também seus heróis e seus mortos. O primeiro Carabineiro morto com arma de fogo no decorrer de um violento combate com perigosos malfeitores, próximo de Vernante (província de Cuneo), foi Giovanni Boccaccio, no dia 23 de abril de 1815, nove meses somente após a instituição do Corpo.

Entre as numerosas operações de polícia desenvolvidas, desde o início, contra delinquentes de toda ordem, citamos a luta contra o bando de "Lungosantino", finalmente dizimado em 1829, e que havia tornado extremamente precária a situação em toda a zona norte da região de Novara. Lembremos também as operações efetuadas mais ou menos na mesma época, nas zonas rurais de Cuneo e Ivrea, infestadas de assaltantes. Operações essas perfeitamente vitoriosas, mas à custa de pesadas baixas.

E os Carabineiros continuaram assim a se consagrar com uma abnegação sem esmorecimento na defesa das populações civis e da ordem estabelecida.

Em 1856, o sargento Scaniglia conseguiu capturar o bandido Cambiargiu, de Osilo, província de Sassari, e que, à frente de um bando de malfetores, aterrorizava as zonas rurais e centros habitados. Entre 1860 e 1870, os Carabineiros fizeram, nas províncias meridionais, uma verdadeira campanha contra bandidos e criminosos, no decorrer da qual 361 entre eles foram mortos e 516 feridos.

No final do século XIX, os bandidos pululavam na Itália, reunidos em bandos, à frente dos quais se achavam perigosos criminosos que deixaram funestos traços na história do país. Os Carabineiros acabaram neutralizando os principais — o bando de Pizzichichio, na região de Bari, e de Ciarullo, na região de Salerno — e por prender, perto de Urbino, o célebre bandido Musolino.

Após a Primeira Guerra Mundial uma forte atividade criminosa se manifestou sobretudo na Sardenha, Sicília e Calabria. Lá também os Carabineiros conduziram importantes operações, das quais algumas particularmente sangrentas, e que levaram à eliminação de numerosos bandos: Strages (1922) na Calabria; Collarich — Gingovaz (1924) em Istria; Giovani Dino (1925) et Giovani Sacco (1926) na Sicília, Pollastro (1926) na Liguria e Lombardia; Onorato Succu (1927), Santino Succu, Liandru, Corrias e Floris (1928-29) na Sardenha; Civello (1929) na Sicília; Pittau (1933) ainda na Sardenha.

Na mesma época, os Carabineiros se empenhavam ativamente na luta contra a Máfia, na Sicília, obtendo bons resultados nas zonas mais expostas às ações e abusos de toda ordem.

Como o primeiro, o segundo pós-guerra foi caracterizado por um excepcional recrudescimento da criminalidade, sob diferentes formas e em todos os domínios. Na origem de uma luta longa e extenuante, e ao preço de grandes perdas. Os Carabineiros acabaram por levar a melhor, em 1950-51, contra os bandos de perigosos criminosos, como Liandreddu, Liandru e Sini, na Sardenha, e Giuliano, na Sicília.

Hoje, ainda, como sempre, os Carabineiros continuam a pôr o seu incansável e silencioso devotamento a serviço da tranqüilidade dos cidadãos e da concórdia civil. Eles dão provas disso todos os dias, não só na repressão dos delitos de direito comum, como também nas delicadas operações levadas a efeito contra a subversão política e contra a máfia e suas ramificações criminosas no sul do país, verdadeira guerra no decorrer da qual os Carabineiros já tiveram vários mortos e numerosos feridos.

As virtudes militares e os méritos conquistados na luta contra a delinquência valeram aos Carabineiros a estima e a consideração popular. Esta estima, eles a souberam granjear também pelo devotamento e senso

de solidariedade social que eles têm demonstrado nas operações de socorro e assistência às populações sinistradas, às vezes com o sacrifício de suas próprias vidas.

É assim que os temos visto sempre se entregando nas diversas trágicas ocasiões, em que vários deles encontraram a morte, como, por exemplo, por ocasião do tremor de terra de Casamicciola, em 1833, de Messina, em 1908, de Marsica, em 1915, de Vulture, em 1930, ou em 1951, durante as inundações catastróficas do vale baixo e do delta do rio Pó e as violentas tempestades que devastaram várias regiões italianas, notadamente a Sicília e a Sardenha.

As operações de socorro e de assistência às populações civis valeram à Arma dos Carabineiros uma Medalha de Ouro do Exército, três medalhas de Ouro do Valor Civil e uma de Prata, uma Medalha de Ouro do Mérito e uma Medalha de Ouro da Saúde Pública.

5. MISSÕES INSTITUCIONAIS

A Arma dos Carabineiros exerce institucionalmente uma dupla missão: militar e de polícia.

Como Corpo do Exército, os Carabineiros:

- participam das operações militares, que compreendem as operações prévias de mobilização e de reunião das tropas;
- asseguram os serviços de Polícia Militar;
- executam guardas de honra.

Como Corpo de Polícia:

- garantem a segurança dos cidadãos, a proteção de seus bens e o ordenado progresso social;
- velam pelo respeito às leis e regulamentos;
- socorrem as populações tanto nos casos individuais quanto por ocasião das calamidades públicas ou catástrofes naturais;
- concorrem para a manutenção da ordem pública;
- constataam os delitos, identificam e perseguem os culpados.

Conseqüentemente, a Arma dos Carabineiros vincula-se ao Ministério da Defesa no que se refere às suas funções militares, sua organização interna, a disciplina e o equipamento. Ela vincula-se também ao Ministério do Interior, no que se refere a suas funções de serviço de polícia (denominado "Servizio d'istituto"), instalações físicas e móveis. Todavia, devido à variedade de delitos e diversidade de intervenções nos diferentes setores da vida sócio-econômica do país, certas unidades são funcionalmente subordinadas à autoridade judiciária para as missões previstas no Código de Processo Penal, que atribuiu aos Carabineiros funções de oficiais ou agentes de Polícia Judiciária, de acordo com seus postos ou graduações.

Pelo mesmo motivo, outras unidades são subordinadas a outros Ministérios para a execução de missões específicas.

- ao Ministério da Saúde, para a luta antidrogas e a repressão a fraudes alimentares;
- ao Ministério do Meio Ambiente e Bens Culturais, para a salvaguarda do patrimônio artístico nacional;
- ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, para a aplicação das leis trabalhistas;
- ao Ministério do Exterior, para a segurança dos edifícios sedes das Embaixadas e Missões Diplomáticas estrangeiras;
- ao Ministério da Agricultura e Florestas, para a repressão às fraudes e evasões nos setores de competência deste Ministério.

6. ORGANIZAÇÃO GERAL

Em sua Organização Geral, a Arma dos Carabineiros é estruturada da seguinte forma:

- Comando Geral;
- Organização da Instrução e Formação Profissional;
- Organização Territorial;
- Organização da Polícia Militar;
- Organização das Unidades Móveis;
- Organização das Unidades Especiais;
- Organização Assistencial e do Tempo Livre (Lazer).

a. Comando Geral

É o órgão central do comando, operacional e logístico. Dirige e coordena todas as atividades da Instituição. É composto de:

- um Estado-Maior, encarregado da programação, organização e desenvolvimento dos diversos setores da Arma;
- uma estrutura técnico-científica, para a utilização de meios operacionais de alto nível;
- órgãos de ligação com os Ministérios, para a coordenação das intervenções;
- uma seção autônoma, com funções logístico-administrativas e de segurança do próprio Comando-Geral.

A estrutura técnico-científica compreende:

1) Um Centro de Processamento de Dados (em Roma, na sede do Comando Geral) que, utilizando as técnicas mais modernas em matéria de automatização e processamento eletrônico, se encarrega de controlar permanentemente as diferentes situações nos setores operacional, logístico e administrativo;

2) Um Centro de Investigação Científica (em Roma), que dispõe de equipamentos técnicos do mais alto nível e executa pesquisas e levantamentos científicos por solicitação das autoridades judiciárias ou dos diferentes Comandos da Arma.

O Centro executa, especialmente:

- análises químicas;
- análises biológicas;
- exames balísticos;
- exames gráficos;
- comparação de impressões digitais;
- análises técnicas de materiais diversos;
- levantamentos e exames fotográficos para a instrução de processos criminais.

3) Um Centro de Psicologia Aplicada (em Roma), encarregado da seleção de pessoal para os diversos níveis de emprego.

b. Organização da Instrução e Formação Profissional

É constituída pelos Comandos, Escolas e Centros de Instrução encarregados da formação e especialização, inicial e contínua, do pessoal da Arma. Os programas são centralizados, diferenciados por níveis — Oficiais, Sub Oficiais (abrangendo Subten e Sgt) e tropa (Cabos e Soldados) — estabelecidos em tal modo que a formação, a especialização e o aperfeiçoamento se integrem e se harmonizem num sistema unitário, sem superposições.

A instrução e a formação profissional são dadas pelas seguintes escolas:

1) Para oficiais: A Escola de Oficiais da Arma, em Roma, que tem nível de Divisão (é comandada por um General de Divisão);

2) Para sub oficiais e tropa: A Divisão das Escolas e Unidades Especiais, a qual está subordinada a X Brigada, articulada em:

— uma Escola para sub oficiais (Sub Ten e Sgt), formada por dois batalhões de alunos sub oficiais (um em Florença e outro em Velletri);

— três Escolas para formação de Soldados ("allievi Carabinieri"): uma em Roma, para alunos do Curso de Formação de Soldados de Carreira ("allievi Carabinieri Effettivi"), formada por três batalhões (um, em Roma, outro em Campobasso e outro em Iglesias); e uma em Torino e outra em Benevento, para alunos de Curso de Formação de Soldados Auxiliares ("allievi Carabinieri ausiliari"), tendo cada uma dois batalhões (Torino e Tossano — Benevento e Chieti).

3) Para todo o pessoal da Arma: seis Centros de Instrução e Treinamento (unidades alpinas, hípicas, submarinas, cinófilas, comunicações e tiro.

c. Organização Territorial

As atividades da Arma em todo o território nacional estão organizadas sobre as seguintes bases:

1) Uma estrutura hierarquizada de comandos territoriais, articulados da seguinte forma:

— 3 Divisões (Milão, Roma e Nápolis);

— 9 Brigadas (Torino, Milão, Pádua, Bolonha, Florença, Roma, Nápolis, Bari e Palermo);

— 24 Legiões (“Legioni”);

— 100 Batalhões (“Gruppi”), cuja área corresponde, geralmente, à da Província;

— 499 Companhias e Pelotões (“Tenenze”) que se constituem em “Comandos Intermediários” entre os Batalhões e os Destacamentos (“Stazioni”);

— 4.608 Destacamentos, que constituem a fração elementar da Arma de Carabineiros, “Capilarmente” distribuída por todo o território nacional, desde os grandes centros — a nível de bairros — até as menores comunidades.

2) Um conjunto de Frações altamente especializadas, compreendendo:

a) Frações Operacionais (núcleos): geralmente subordinadas aos Batalhões, constituídas de uma Central Operacional, de uma seção de informações e de uma seção de operações ou de intervenção Detalhando melhor:

— as seções de informações são altamente especializadas no campo de informações e de polícia militar e dispõem de uma gama de aparelhos científicos e técnicos modernos para análise e difusão destas;

— as seções de operações (ou de intervenção) são a “ponta de diamante” da Arma na luta contra a criminalidade organizada e são subdivididas em equipes especializadas, dotadas de meios modernos e cientificamente adaptados aos objetivos desejados;

b) Frações Radiomotorizadas (núcleos), subordinadas aos Comandos dos Batalhões e Companhias, operam em todo o território nacional, intervindo em qualquer situação de segurança pública que requeira:

— vigilância preventiva dinâmica;

— intervenção imediata;

— rápida concentração de força;

— dispositivo flexível, com ampla possibilidade de movimento.

Essas frações têm uma dotação de viaturas, motocicletas e também veículos especialmente equipados para a constatação e levantamentos técnicos em locais de crimes ou de sinistros de maior gravidade. Estes veículos, altamente equipados, são ligados por rádio com a "Central Operacional" de seus comandos respectivos, que coordena suas ações. A atividade das Frações Radiomotorizadas consiste em:

- policiar os bairros urbanos e regiões periféricas num serviço de patrulha ininterrupta, durante as 24 horas, e controlar os pontos sensíveis e os objetivos mais importantes da subárea ou setor que lhe forem confiados;
- intervir prontamente, sob as ordens da "Central Operacional", para atender solicitações de pessoas, através do telefone 112;
- intervir espontaneamente, de iniciativa, em locais de delitos, de acidente de trânsito ou quaisquer outros eventos que justifiquem a intervenção da patrulha;
- prestar socorro ou assistência à população ou a pessoa em dificuldade;

c) Seções de intervenção, informações e radiomotorizadas são subordinadas aos "Comandos Intermediários" (Companhias e Pelotões) e operam nos setores de polícia judiciária, informações e polícia militar;

d) Seções de Polícia Judiciária: são subordinadas aos Tribunais e Juizes e dependem diretamente da Magistratura para a execução de atividades previstas no Código de Processo Penal;

e) Esquadrilhas ("Squadriglie"): são frações especialmente treinadas para combater certas formas de criminalidade organizada (banditismo, máfia, associações de malfetores), para controlar vastas zonas territoriais situadas fora dos grandes eixos de comunicação, onde os delinquentes e criminosos procuram refúgio. Essas frações dispõem de veículos "qualquer terreno", capazes de atingir as localidades mais inacessíveis. Elas operam em colaboração com as unidades ou frações helitransportadas, particularmente úteis nas intervenções rápidas e para a coordenação sobre o terreno das diferentes esquadrilhas, bem como suas ligações com as outras seções ou unidades em serviço de reconhecimento.

f) Postos de Fronteira e Grupos de Controle de Passaporte: situados nas fronteiras terrestres, aéreas e marítimas, os Postos são encarregados de controlar os viajantes, veículos e embarcações na entrada e saída do território, bem como fiscalizar o cumprimento das leis sobre imigração.

g) Postos fixos: subordinados aos Destacamentos ("Stazioni"), têm por finalidade atender às necessidades de serviços excepcionais, em locais determinados.

d. Organização da Polícia Militar

Esta estrutura tem por finalidade organizar uma atividade de Polícia no âmbito das Forças Armadas para a salvaguarda do sigilo e da segurança das instalações. Esta atividade, muito importante e delicada, se exerce em dois planos: o nacional e o da OTAN.

No nível Nacional, as unidades engajadas são:

a. A Nível Central

- O Destacamento de Carabineiros junto ao Gabinete do Presidente do Conselho de Ministros;
- O Destacamento de Carabineiros junto ao Estado-Maior do Ministério da Defesa;
- O Grupo Autônomo de Carabineiros;
- O Comando Carabineiro junto a Marinha;
- O Comando Carabineiro junto a Aeronáutica.

b. A Nível Local

Junto aos Estados-Maiores das Regiões Militares, Departamentos Marítimos, Regiões Aéreas, Grandes Unidades do Exército, Entidades de Instrução e Logística: Destacamentos de Carabineiros mais ou menos importantes, com funções de Polícia Judiciária Militar e de Polícia Militar.

No âmbito da OTAN, a Arma concorre com os serviços de Polícia Militar da Organização Internacional, tanto na Itália quanto no estrangeiro, com pessoal próprio, fazendo parte dos vários órgãos do Conselho Atlântico e dos Comandos das Forças Aliadas na Europa.

e. Organização das Unidades Móveis

Essas unidades, essencialmente destinadas à defesa do território nacional, constituem uma força reserva subordinada ao Comando Geral. Elas concorrem com as unidades territoriais para a manutenção da ordem pública, nas operações de polícia de grande envergadura contra a criminalidade e nas operações de socorro, em caso de calamidade pública.

Elas dependem da Divisão das Escolas e Unidades Especiais e são subordinadas à XI Brigada, sediada em Roma, compreendendo:

1) Um Regimento de Cavalaria, composto de um Grupo de Esquadrões e de um Centro de Equitação ("Centro Ippico") onde se perpetuam as nobres tradições da Cavalaria Italiana. O Centro assegura a formação do pessoal especializado, destinado ao emprego:

— nos serviços de patrulha, para a prevenção de delitos;

— no Célebre "Carrossel Equestre", que deu provas, muitas vezes, nas principais cidades italianas e estrangeiras, da virtuosidade dos cavaleiros da Arma.

2) Treze Batalhões de Carabineiros, distribuídos por todo o território nacional, geralmente a nível de Legião e coordenados por três Coronéis, com as atribuições de "Vicecomandanti" de Brigada, respectivamente, no norte, centro e sul da Itália. Eles são formados por subunidades mecanizadas, blindadas e de choque.

3) Subordinado a esta organização está também o 1.º Batalhão de Carabineiros Paraquedistas "Tuscania", que faz parte da Brigada de Paraquedistas "Folgore", herdeira do batalhão de mesmo nome que, pela primeira vez, introduziu o paraquedismo militar no Exército italiano. Graças à grande capacidade profissional de seus integrantes, essa unidade foi escolhida, em 1982, para ser incorporada à "Força Multinacional de Paz no Líbano", em que ela se distinguiu tanto na ajuda à população civil quanto nas operações militares.

f. Organização das Unidades Especiais

Este setor compreende as Unidades que se seguem e que constituem, em todos os níveis, tanto no plano da Organização Geral quanto no operacional, o suporte indispensável às atividades institucionais da Arma dos Carabineiros.

1) Serviço Aéreo

Compreende um "Centro de Helicópteros" com base em Prática di Mare (Província de Roma) e 11 Núcleos de Helicópteros, que asseguram a cobertura de todo o território italiano.

Os helicópteros empregados são do tipo médio, da série AB 205 e AB 412, e do tipo leve da série AB 206 e A 109. O pessoal, técnicos e tripulantes, é constituído de oficiais e sargentos da Arma que, após rígida e escrupulosa seleção, recebe seu "brevet" na Escola de Aeronáutica Militar.

As unidades aéreas da Arma apóiam as operacionais em terra, especialmente:

- participando da vigilância dos eixos rodoviários, em colaboração com as unidades de intervenção rápida;
- coordenando a ação das unidades engajadas nas operações de rastreamento;
- fornecendo o apoio aéreo necessário às unidades Navais da Arma;
- efetuando missões de reconhecimento e socorro sobre zonas de calamidades;
- transportando, para a zona de operação, as unidades de intervenção rápida (Squadriglie) e cinófilas.

2) Serviço Naval

Dotados de lanchas altas das classes 700; 600-S; 500 M; 500 e lanchas costeiras das classes 500 e 400, os comandos territoriais que têm sob sua jurisdição costas e lagos as utilizam para o controle das águas

territoriais. O pessoal é composto de oficiais e praças que, após rigorosa seleção, são adestrados na Escola Náutica da "Guarda de Finanças".

As unidades navais da Arma são empregadas especialmente em:

- serviços de patrulhamento ao longo das costas e das águas intraterritoriais para prevenir e reprimir as infrações às normas de navegação desportiva, a pesca e a poluição;
- operações de Polícia Judiciária;
- operações de apoio e assistência aos homens rãs e aos escafandristas;
- operações de socorros, em casos de sinistros;
- controle das fronteiras, em colaboração com outras unidades, para a prevenção e repressão de contrabandos.

c. Centro Carabineiro de Homens-Rãs

Subordinadas ao "Centro Carabineiro de Homens-rãs" de Gênova, com jurisdição sobre as costas e as águas intraterritoriais, estão seis unidades de homens-rãs, sediadas respectivamente em Gênova, Roma, Messina, Trieste, Nápolis e Cagliari. Os homens possuem um alto nível de especialização e são dotados de equipamentos técnicos modernos. A colaboração deles é importante nas operações de polícia judiciária que necessitem de buscas no mar, nos lagos e rios (recuperação de armas, munições, cadáveres, detritos, corpos de delitos quaisquer jogados e escondidos na água).

Os homens-rãs são igualmente utilizados para numerosas outras missões: filmagens cinematográficas, estudo dos solos marinhos, exame técnico de infraestruturas submersas, levantamentos de espécimes biológicas nas diversas profundidades para a determinação do grau de poluição das águas, operações de socorro por ocasião de inundações, etc.

d. Centro de Cinófilos

Com sede em Florença, articula-se em vários núcleos sediados junto às Legiões a fim de assegurar a rápida intervenção da especialidade em todo o território.

Os núcleos cinófilos, segundo a especialização dos cães (policiais, antidrogas ou de avalanches) são utilizados para apoiar a ação das unidades territoriais numa série de Operações de Polícia Judiciária (perseguição de delinquentes, busca de pessoas seqüestradas, de drogas) operações de socorro (pessoas solitadas em avalanches) operações de apoio às unidades engajadas nas ações de rastreamento ou em missões de reconhecimento, de "blitz" nas rodovias, etc.

e. Comando de Unidades Antidrogas

Este comando coordena as atividades de 4 grupos operacionais para a luta contra as drogas, com sedes em Milão, Roma, Nápolis e Palermo, operando em todo o território italiano, seja:

— diretamente, para a localização dos canais de fornecimento da droga e dos grandes centros de recebimento e distribuição;

— como apoio das ações desenvolvidas pelos comandos territoriais, nas respectivas jurisdições.

No quadro das relações internacionais, o comando colabora com organismos análogos, existentes em diferentes países.

f. Comando Antisofisticações e Saúde Pública

O comando das unidades encarregadas da repressão a fraudes se acha em Roma, junto do Ministério da Saúde Pública.

Ele coordena as atividades de 3 grupos sediados nas 3 cidades sedes de Divisões (Milão, Roma e Nápolis) e de uma série de outras unidades, com jurisdições regionais ou intermunicipais, instaladas em centros industriais e comerciais mais importantes.

A missão dessas unidades é de velar pela saúde pública, reprimindo as fraudes nos setores de:

— produtos alimentícios;

— produtos dietéticos;

— produtos fitofarmacêuticos;

— produção e comércio de especialidades farmacêuticas e veterinárias;

— defesa do meio ambiente contra poluição.

As unidades anti-fraudes atuam em estreita colaboração com as unidades operacionais e os destacamentos (Stazioni), cuja ação neste domínio elas apoiam e reforçam, através de intervenções técnicas específicas, caso por caso, e também com inquéritos mais abrangentes e análises mais completas, feitas à nível nacional.

g. Comando para a Salvaguarda do Patrimônio Artístico

Com sede em Roma, junto ao Ministério dos Bens Culturais e Ambientais, este comando tem por missão preservar a integridade do patrimônio arqueológico, artístico e histórico nacional. Ele tem competência para apurar os delitos cometidos nessa área e as unidades subordinadas dispõem de meios específicos para a recuperação das obras de arte roubadas.

Sua ação, assim como a de todas as unidades especiais, consiste em coordenar e estender, nos planos nacionais e internacional, as atividades das unidades territoriais com as quais este comando está em contato permanente.

A fim de que todos os setores relacionados com o patrimônio artístico nacional sejam sensibilizados ao máximo, o Comando Geral dos Carabineiros edita periodicamente um "Boletim das Obras de Arte Roubadas" para distribuição:

- aos antiquários, galerias de arte, colecionadores, e a quem o solicitar, para obter informações úteis na recuperação das obras de arte roubadas e também para prevenir os roubos, desencorajando de antemão tanto os ladrões quanto os receptadores;
- às demais unidades da Arma e às delegacias de Polícia ("Questure") a fim de desencadear as respectivas ações informativas e investigatórias.

h. Seções de Inspeção do Trabalho

Seções especiais são constituídas junto às Inspeções Provinciais do Trabalho para fiscalizar a aplicação das leis trabalhistas, previdenciárias e de assistência social, nas respectivas localidades.

i. Comando de Carabineiros do Banco da Itália

Seções especiais, criadas em 1982, atuam em todo o território nacional para algumas missões de vigilância armada e transporte de valores junto às agências do Banco da Itália, em todo o território nacional.

j. Seção de Carabineiros Junto ao Ministério do Exterior

Um efetivo de carabineiros está permanentemente à disposição do Ministério do Exterior para fazer a segurança das Missões Diplomáticas Italianas, no estrangeiro, e execução da Polícia Judiciária no que se refere às leis sobre emigração e proteção dos trabalhadores italianos no estrangeiro.

l. Guarda do Presidente da República

Conhecidos pela alcunha de "CORAZZIERI" — que quer dizer "Couraçados" (cavaleiros que outrora usavam uma armadura de couro ou de ferro, protegendo o peito e as costas), os guardas do Presidente da República são Carabineiros escolhidos pelo seu porte físico (eles devem medir no mínimo 1,90 m) e aplicadas atitudes militares.

Os "Corazzieri", como sempre formam a Guarda de Honra do Presidente da República, fazem a sua escolta nos seus deslocamentos oficiais e são também encarregados do serviço de segurança no interior do Palácio do Quirinal, onde suas presenças contribuem especialmente para a solenidade das cerimônias oficiais.

m. Banda de Música

Composta de 102 músicos escolhidos entre os melhores da Itália, a Banda de Música dos Carabineiros é célebre no mundo inteiro pela

perfeição formal e rigor estilístico de suas execuções, cujo vasto repertório vai desde as marchas militares até às peças clássicas mais difíceis.

A Banda começou suas "tournees" ao exterior em 1916; suas execuções são consideradas como interpretação fiel das tradições e dos costumes italianos e inúmeros são os que a consideram por isso, particularmente representativa da Itália. Daquele ano em diante, nenhum encontro internacional de música orquestral pode prescindir da presença da Banda dos Carabineiros. Sua atividade é particularmente acompanhada e apreciada pelos italianos, que solicitam sua participação em todas as festas ou cerimônias civis e militares importantes.

7. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS E DO TEMPO LIVRE OU LAZER

Neste setor, a Arma pode se valer de estruturas de primeira ordem, em três planos:

a. No plano esportivo — esportes de lazer e de competição — há um órgão — o Centro Esportivo — subordinado ao Comando Geral, e que se encarrega da coordenação das atividades esportivas. Ele se dedica particularmente à preparação física e ao treinamento dos Carabineiros, nas seguintes disciplinas: Judô e Karatê (esporte particularmente praticados por causa de sua importância no plano profissional), esportes de inverno, atletismo, esgrima, box, pentatlo moderno, equitação, natação, paraquedismo esportivo.

Os campeonatos da Arma de Carabineiros oferecem, a cada ano, a oportunidade de se observar os resultados obtidos durante a preparação e treinamento. No início do campeonato, uma seleção é feita para permitir aos carabineiros que obtiverem os melhores resultados participarem das competições nacionais e internacionais.

b. No plano da edição, um órgão autônomo — à "Ente Editoriale II Carabinieri" — edita as publicações da Arma.

O primeiro número da revista "O Carabineiro" surgiu há mais de cem anos. A revista, que relata fielmente as atividades da Arma, tem rubricas regulares dedicadas ao esporte, à arte e à cultura. A "Ente Editoriale" assegura igualmente a publicação de interessantes edições e reedições relativas à Instituição e sua história.

c. No plano dos serviços sociais propriamente ditos, o Comando Geral desenvolveu um dispositivo de assistência a favor do pessoal da Arma e que compreende:

— um Fundo de Assistência — "Fondo Assistenza e Premi" — que dispõe, dentre outros, de 3 Hotéis de Trânsito nas montanhas de Merano, Bressanone, Villagio Maneuso no maciço da Sila; de 24 balneários ao longo da costa marítima; salas de reuniões e cantinas na maioria das Legiões e Batalhões.

— uma Fundação Nacional para a assistência aos órfãos de militares da Arma dos Carabineiros. Ela oferece aos órfãos a possibilidade de fazer seus estudos em estabelecimentos de ensino secundário ou fornece uma ajuda direta às famílias.

— a Ente Assistencial dos Oficiais da Arma e a Associação Nacional dos Carabineiros. Esta última congrega todos os oficiais da reserva e conta com 1.313 seções em toda a Itália, para um total de 130.000 inscritos. Recentemente foram criadas também seções no exterior, especialmente na Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Canadá e Austrália, para que se mantenham sempre vivos os laços de fidelidade e camaradagem entre os carabineiros da ativa e os da reserva, qualquer que seja o país onde residam.

8. O RECRUTAMENTO

a. Oficiais

1) De carreira

São recrutados:

— entre os jovens aprovados no concurso de admissão, que deverão fazer: dois anos de estudos na Academia Militar, em Módena, e mais dois anos na Escola de Oficiais Carabineiros ("Scuola Ufficiali Carabinieri"), em Roma;

— entre os oficiais do quadro complementar dos carabineiros aprovados em concurso na Escola de Oficiais Carabineiros, onde eles fazem um curso de 12 meses;

— entre os sargentos ("marescialli") em serviço ativo, aprovados em concurso na Escola de Oficiais Carabineiros, onde fazem curso de um ano;

— entre os subtenentes ("marescialli maggiori") do serviço ativo, aprovados em concurso de provas, títulos e antecedentes, os quais são incorporados aos quadros técnicos operacionais, recentemente criados.

2) Do Quadro Complementar

São recrutados:

— entre os alunos oficiais do quadro complementar dos diferentes corpos do Exército, todos voluntários, que após uma primeira seleção de cursos e antecedentes, são matriculados na Escola de Oficiais Carabineiros, onde fazem um curso intensivo de dois meses;

— entre os subtenentes carabineiros da ativa que preenchem os requisitos exigidos e que contarem com um tempo mínimo de serviço ativo que possibilite a transferência para a reserva.

b. Sub Oficiais (Sub Ten e Sgt)

1) De carreira

São Recrutados:

— entre os cabos (“appuntati”), os soldados (“carabinieri”) e os civis que preencham os requisitos exigidos e sejam aprovados no exame de seleção na Escola de Sub Oficiais Carabineiros, onde farão um curso especial de dois anos;

— entre os cabos com idade inferior a 40 anos e que preencham os requisitos exigidos. Eles deverão se submeter a exames de seleção e, se aprovados, fazem um curso de um ano na Escola de Sub Oficiais.

2) Do Quadro Complementar

São Recrutados:

— entre os cabos e os soldados que preencham os requisitos exigidos e que, no momento de suas transferências para a reserva, tenham sido promovidos a graduação de 3.º Sgt (“Vice-brigadieri”) do quadro complementar.

c. Soldados (“Carabinieri”)

1) De carreira

Eles são recrutados entre os jovens voluntários que preencham os requisitos exigidos.

Os candidatos admitidos deverão ser aprovados no curso de sete meses na Escola de Soldados Carabineiros de Roma, situada nas localidades de Campobasso e Iglesias.

Aqueles candidatos que já tenham sido liberados do Serviço Militar ou que estejam servindo em quaisquer das Armas, há mais de seis meses, só farão um curso complementar de 4 meses na Escola de Soldados Carabineiros de Roma, Seção de Campobasso.

Os Carabineiros de carreira podem ser recrutados também entre os carabineiros auxiliares que demonstrem qualidades morais e aptidão para o serviço, mediante requerimento para o serviço ativo (quadro de carreira).

2) Quadro Auxiliar

São recrutados entre os jovens que solicitarem prestar o serviço militar no Corpo de Carabineiros. Eles devem preencher os requisitos exigidos e freqüentar um período de formação de 3 meses na Escola de Formação de Soldados de Torino ou Benevento (Seções destacadas em Fossano ou Chieti). Eles poderão ser admitidos no serviço ativo, mediante requerimento.

9. ESPECIALIZAÇÃO

Terminada a formação básica os oficiais, sub oficiais, graduados e soldados serão submetidos a uma segunda seleção que permitirá a alguns deles adquirir, em função das necessidades, uma especialização de acordo com suas respectivas aptidões.

A especialização é feita nas Escolas e Centros de Formação Científica da Arma de Carabineiros ou então da Aeronáutica, Marinha e Exército.

As principais especializações da Arma são:

- Técnico de pesquisas científicas;
- Piloto e mecânico de Helicóptero;
- Comandante de embarcação;
- Piloto-mecânico de embarcação;
- Fotógrafo;
- Operador de filmagens submarinas;
- Técnico de televisão;
- Técnico de comunicações;
- Técnico de transmissões;
- Operador de rádio;
- Radiologista;
- Esquiador;
- Alpinista de rochedos;
- Domador de cães;
- Mecânico de viaturas;
- Mecânico de blindados;
- Mecânico eletricista;
- Envernizador;
- Forno;
- Eletricista;
- Vulcanizador;
- Soldador;
- Tapeceiro;
- Montador-ajustador;
- Mecânico de bomba e injeção;
- Carpinteiro;
- Tipógrafo;
- Operador e programador de computador;
- Operador cinematográfico;
- Técnico anti-sabotagem (desmontador de explosivos);
- Atirador Exímio;
- Enfermeiro profissional.

10. ESTRUTURA OPERACIONAL

a. A estrutura operacional da Arma tem no alto da pirâmide a Sala Operacional (Sala Operativa) do Comandante-Geral, que coordena as Salas de Situações (Sale Situazioni) dos Estados-Maiores das Divisões, Brigadas e Legiões; estas coordenam, por sua vez, as Centrais de Operações dos Batalhões e dos Comandos Intermediários (Companhias e Pelotões), que coordenam as ações e as atividades dos diferentes setores, no exercício de suas funções institucionais respectivas.

1) Sala Operacional do Comando-Geral.

É o centro de direção e coordenação de toda as atividades operacionais da Arma.

Utilizando pessoal altamente qualificado e especializado, dispõe de uma vasta rede de comunicações e de equipamentos eletrônicos modernos para o tratamento das informações (Centro de Processamento de Dados) a partir de um computador de grande capacidade ligado aos três das Divisões e a uma vasta rede de terminais periféricos, assim como ao computador do Ministério do Interior, para a comunicação recíproca das informações de polícia judiciária. Este sistema permite, assim, manter escrupulosamente atualizadas as diferentes situações, tanto no que se refere à logística e administração, quanto no setor operacional propriamente dito.

A sala operacional garante:

- a ligação direta entre os diversos comandos e as unidades em operações no terreno;
- a mobilidade dos meios e do pessoal;
- a intervenção rápida das diferentes unidades especiais e móveis, notadamente;
 - . as unidades de investigações científicas;
 - . as unidades para à repressão de fraudes;
 - . as unidades anti-drogas;
 - . as unidades para a salvaguarda do patrimônio artístico;
 - . os batalhões;
- a extensão dos inquéritos fora das fronteiras, em colaboração com as polícias civis e militares estrangeiras.

2) Salas de Situação dos Comandos de Divisão, de Brigada e Legião.

No quadro de suas responsabilidades respectivas, essas Salas:

- dirigem e coordenam as operações das unidades subordinadas;
- avisam à sala de Operações de Comando Geral as situações e circunstâncias que exijam ou possam exigir a in-

intervenção das unidades de segurança que dependem diretamente daquele Comando Geral;

- determinam a intervenção de suas próprias unidades de segurança, mediante proposta ou a pedido dos comandos de Batalhões e de Companhias ou Pelotões, colocados a sua disposição.

3) Centrais de Operações dos Comandos de Batalhões e Intermediários (Cias e Pel).

Muito bem equipadas no que se refere aos meios de transmissão (rádios, telefones, rádiotelephones, telex, etc) as centrais constituem o órgão fundamental para a coordenação das operações, a nível de Província (Estado) a nível local (Município), das seguintes unidades ou frações:

- Destacamentos e postos;
- Unidades (frações) radiomotorizadas;
- Cias e Pelotões operacionais;
- Esquadrilhas;
- Unidades navais;
- Pelotões ou Seções de Polícia Judiciária;
- Unidades ou grupos destacados junto às Inspeções do trabalho;
- Postos de fronteira.

b. Com essa estrutura operacional, funcionando ininterruptamente durante as 24 horas, as atividades se organizam segundo dois eixos fundamentais:

- um vertical, que parte das menores unidades em operação e chega até ao comandante geral através dos Estados-Maiores Intermediários, dos Batalhões, Legiões, Brigadas e Divisões;
- é um eixo horizontal, que liga:
 - . as centrais operacionais dos comandos Intermediários (Cias e Pel);
 - . as centrais operacionais dos Batalhões;
 - . as salas de situações das Legiões, Brigadas e Divisões num plano de cooperação.

Graças à eficiência dessa organização, o Comando-Geral da Arma está em condições de assumir com pleno conhecimento de causa a direção, a coordenação e a manutenção de todos os comandos subordinados envolvidos diretamente na luta contra a criminalidade e nas operações de socorro e assistência às populações.

c. A rapidez de decisão e de intervenção é garantida por um excelente sistema de transmissão, no interior do qual a informação circula sem atraso de uma rede à outra. Este sistema, com efeito, é constituído de:

- uma rede autónoma que funciona como uma ponte-rádio que é a estrutura sustentadora de todo o sistema;
- 129 redes rádio HF, ligando o Comando-Geral aos comandos de Legiões, Batalhões e Comandos Intermediários, em telefonia, radiotelefonia e telex;
- 124 redes radiotelefônicas operacionais principais, ligando os comandos de Legião aos comandos de Batalhões e Intermediários;
- 497 redes radiotelefônicas operacionais secundárias ligando os Comandos Intermediários aos destacamentos;
- 485 redes rádio de intervenção rápida.

Em caso de necessidade, as pessoas podem solicitar diretamente a intervenção dos carabineiros, telefonando de qualquer lugar do território nacional em que se encontrarem, para o número 112, que corresponde à Central de Operações local.

11. QUADRO DE HONRA

Fidelidade às Instituições, forte coesão moral e, sobretudo, alto espírito público são, hoje, como sempre, as qualidades fundamentais do Carabineiro.

Como testemunho de gratidão, pela coragem, devoção e abnegação de que tem feito prova em todas as circunstâncias, o Parlamento Italiano, desde 1864, deliberou conferir à Arma dos Carabineiros o título de “Benemerita”;

... “O desejo de todos em colocar a Arma dos Carabineiros, Corpo de elite do Exército, em condições de operar sempre melhor, é justificado pela consideração geral que a cerca e pelos serviços relevantes e constantes que ela presta a comunidade; por isso, ela bem merece da Pátria o título de Benemerita.” (Registro Parlamentar de 24-06-1864).

Em 172 anos de atividade institucional, em tempo de paz, como na guerra, a “Arma Benemerita” conta em suas fileiras com 9.307 mortos e 124.695 feridos.

Os episódios de valor individual que marcam a sua história, testemunhos constantes do senso profundo de cumprimento do dever, sempre fizeram parte integrante da tradição da Arma. Aos episódios de coragem individual respondem os eventos coletivos que tem visto os carabineiros envolvidos em memoráveis ações, desde os abismos submarinos até o mais alto pico do mundo, o Evereste, onde no dia 7 de maio de 1973, uma expedição

chefiada pelo Capitão Fabrizio Innamorati que, após hastear ali a bandeira Nacional, deixou também como marco de sua passagem um a pequena lâmpada de estanho em forma de bicorno, reprodução do característico chapéu de duas pontas dos carabineiros.

Os atos dos carabineiros não se limitam aos campos de batalha, desde as campanhas do Risorgimento e das duas guerras mundiais até os combates da Resistência. Eles têm se distinguido também na luta contra a criminalidade e a delinquência, em defesa do Estado e das populações. Citemos apenas algumas das mais recentes Medalhas de Ouro de Valor Militar, concedidas "post-mortis":

- Sd Antônio Fois morto à 26 de dezembro de 1971 na captura de um louco e perigoso assassino;
- Subten Felice Maritano, morto a 15 de outubro de 1974, em violento tiroteio com um bandido;
- Sd Atilio Lombardi, morto a 14 de novembro de 1974, quando em luta com um bando de 3 malfeitores que ele pôs em fuga antes de morrer;
- Cap Giuseppe Pulicari, morto a 17 de fevereiro de 1979, numa troca de tiros com um bando de defraudadores presos em flagrante delito de extorsão;
- Cb Antônio Chionna, morto a 3 de junho de 1981, quando, ao testemunhar ocasionalmente uma agressão, se lançou sem hesitação sobre os bandidos armados.

Por estes atos de heroísmo, foram concedidas:

— À Bandeira da Arma:

- 3 Cruzes de Cavaleiro da Ordem do Mérito Militar da Itália;
- 3 Medalhas de Ouro do Valor Militar;
- 2 Medalhas de Ouro do Exército;
- 5 Medalhas de Prata do Valor Militar;
- 4 Medalhas de Bronze do Valor Militar;
- 3 Medalhas de Ouro do Valor Civil;
- 1 Medalha de Prata do Valor Civil;
- 2 Cruzes de Guerra;
- 2 Medalhas de Ouro do Mérito da Saúde Pública;
- 2 Medalhas de Ouro de Benemerenza (Mérito):

— Aos Oficiais e Praças, individualmente:

- 20 Cruzes da Ordem Militar da Itália
- 94 Medalhas de Ouro do Valor Militar;
- 01 Medalha de Ouro do Valor Marítimo;

- 03 Medalhas de Prata do Exército;
- 3104 Medalhas de Prata do Valor Militar;
- 22 Medalhas de Prata do Valor Marítimo;
- 5637 Medalhas de Bronze do Valor Militar;
- 42 Medalhas de Bronze do Valor Marítimo;
- 43 Medalhas de Ouro do Valor Civil;
- 1918 Medalhas de Prata do Valor Civil;
- 3061 Medalhas de Bronze do Valor Civil;
- 3402 Cruzes de Guerra.

12. CONCLUSÃO

Como vimos, os carabineiros italianos constituem uma organização "Sui Generis", devido à sua estrutura essencialmente militar, já que é uma Arma do Exército, e também pela peculiaridade de sua missão policial civil, que executa com eficiência.

O Comandante Geral dos Carabineiros é um Oficial do Exército: General do Corpo da Armada. Os oficiais carabineiros só chegam até o posto de General de Divisão Carabiniere, não atingindo, assim, o posto maior das Forças Armadas, que é privativo dos Oficiais do Exército e, consequentemente, não alcançam o comando maior da própria organização.

Têm uma dupla função institucional: militar e de polícia, que relembramos, em síntese:

a. Militares:

- Operações militares;
- Serviços de Polícia Militar das Forças Armadas (inclusive da Marinha e Aeronáutica);
- Guardas de Honra e segurança do Presidente da República.

b. Policiais

- Segurança dos cidadãos e de seus bens;
- Asseguram o cumprimento das leis;
- Socorro as populações, nas calamidades e catástrofes naturais;
- Manutenção da ordem pública;
- Constatação de delitos, identificando e perseguindo culpados.

Subordina-se ao Ministério da Defesa para o exercício de suas funções militares, organização, disciplina e equipamento.

Subordina-se ao Ministério do Interior para o exercício das funções de polícia, aquartelamentos e mobiliário.

Parte de seu efetivo subordina-se funcionalmente aos seguintes órgãos, para a execução de missões específicas:

- Autoridades Judiciárias;
- Ministérios (do Exterior, Saúde, Trabalho e Previdência Social, Bens Culturais e Ambientais e da Agricultura).

Finalizando, os Carabineiros Italianos constituem uma grandiosa organização que é ao mesmo tempo Exército, Polícia Ostensiva de Manutenção da Ordem Pública e Polícia Judiciária, executando com eficácia e eficiência todas essas missões pelo alto grau de disciplina, pela formação militar e pelo adestramento de seu pessoal, gozando, assim, do respeito e estima da população nacional e da admiração dos estrangeiros.

Eles constituem uma organização sem similar, quanto a sua organização e estrutura, dentre as suas congêneres do mundo inteiro.

O Carabineiro, na Itália, é o símbolo da autoridade e o principal fiscal das leis, mas é, sobretudo, o exemplo de policial eficiente e competente que protege os cidadãos, orienta e ampara quem dele necessita.